

AUTOBIOGRAFIAS DE MOVIMENTO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL À LUZ DA TEORIA PEDAGÓGICA REFLEXIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Letícia Pais Vieira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Juliano de Souza (Orientador),
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Coorientador), e-mail:
ra108153@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde/Maringá.

Educação Física

Palavras-chave: aventura, Educação Física, biografia de movimento.

Resumo

Guiado pela Teoria Pedagógica Reflexiva da Educação Física, o presente estudo busca compreender os sentidos presentes nas Práticas Corporais de Aventura e na vida dos alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma unidade escolar em Maringá que as ofertam regularmente através da Teoria Pedagógica Reflexiva da Educação Física com a análise de 58 questionários. Como primeiros resultados pudemos observar que grande parte dos alunos do 5º ano conhecem e praticam alguma modalidade de aventura dentro ou fora da escola desde andar de skate a fazer trilha na região com familiares, aqueles que não praticam, em sua maioria, relatam terem curiosidade e interesse em começarem a praticar. Deste modo, os professores de Educação Física possuem um papel importante na mediação do conteúdo das PCA para possibilitar os alunos a escreverem suas próprias autobiografias a partir de suas experiências durante as aulas.

Introdução

A teoria pedagógica reflexiva da educação física pretende, por meio de uma pedagogia reflexiva, desenvolver ações “capazes de proporcionar autonomia, criatividade e prazer, contribuindo para a própria existência deste aluno, traduzida em convivência social respeitos no âmbito intra e interindividual.” (CORREA *et al.*, 2020) ou seja, permitir que, a partir da escrita biográfica, que ocorre com a interação professor-aluno, as crianças sejam capazes de, num futuro que lhes reserva, construir seus próprios estilos de vidas através de um processo autobiográfico que não dependa mais do auxílio de um profissional, mas que aconteça tendo como base os ensinamentos e reflexões alcançados durante as aulas de educação física que teve (SOUZA, 2020).

Segundo Souza (2019) compete à educação física analisar as dimensões biopsicossocioculturais do se-movimentar expressas na vida social de seus alunos, tendo como objeto de estudo o movimento humano. Para que essa intervenção ocorra os professores de educação física precisam planejar e organizar suas aulas de forma a fazer com que os alunos compreendam a relação homem e natureza assimilando o movimento humano a sua autobiografia de movimento.

O licenciado em EF (...) precisa pôr estes para funcionar como conjunto sistemático e articulado de conhecimentos “do”, “pelo” e “sobre” o se-movimentar, estimulando os escolares a fazerem uso de tais saberes em prol deles próprios a partir de uma relação prazerosa, ampla, durável e, ao mesmo tempo, respeitosa aos demais. (SOUZA, 2019, p. 09).

Por proporcionarem um diálogo entre indivíduo e ambiente e serem praticadas em locais pouco comuns e imprevisíveis tornando-se mais desafiadora do que as demais práticas corporais, as Práticas Corporais de Aventura possuem aproximações com a Teoria Pedagógica Reflexiva da Educação Física por favorecer, durante a prática, momentos de reflexividade e criatividade. Contudo, as PCA foram inseridas recentemente no currículo da educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental propondo a exploração de ambientes urbano e da natureza a fim de que os alunos aprendam a valorizar a segurança, identificar os riscos e propor estratégias para supera-los (BNCC, 2020).

Com isso, o presente estudo busca analisar, através da teoria pedagógica reflexiva da educação física, como se dá o processo de escrita das biografias de movimento dos alunos e como elas influenciam na escrita de suas autobiografias de movimento, ou seja, como, por meio das práticas corporais de aventura, as crianças significam e ressignificam aos ensinamentos trazendo-os e adaptando-os a sua realidade.

Materiais e métodos

Este é um estudo qualitativo/quantitativo de natureza descritiva e documental, no qual adotaremos uma abordagem relacional e interpretativa do objeto proposto. Como ferramenta de análise utilizaremos o programa de EF reflexiva (SOUZA, 2019) e questionários (SARDINHA, 2018) com escolares do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) em função de pesquisas levadas a cabo no interior do projeto Escola de Aventuras (Parecer COPEP 1.760.173).

A análise dos questionários aplicados para 58 alunos de 3 turmas do 5º ano do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM, sendo 32 questionários aplicados para o grupo controle composto pelas crianças que participaram do Projeto Escola de Aventuras e 26 questionários aplicados para as

crianças do grupo experimental compostas pelas crianças que não participaram do Projeto.

Resultados e Discussão

A Escola de Aventuras trabalha com a abordagem de ensino crossdisciplinador que permite que, durante a prática, as crianças aprendam a relacionar os conhecimentos lógico e matemático ligando-os diretamente a gestão de riscos. Segundo Correa et al (2020) a Escola de Aventuras oportuniza uma educação para a vida através de práticas inovadoras que permitem que as crianças desenvolvam autonomia, criatividade, reflexividade e superação. Quando questionados se as atividades realizadas durante as aulas ajudaram eles a resolverem questões de alguma outra matéria. Referimos como ilustração as respostas obtidas pelas crianças a esse respeito:

S1: “Sim, orientação me ajudou em matemática”;

S2: “sim, foi em uma aula do 3º ano. A professora tinha passado uma pergunta e não estava entendendo, então lembrei de uma aula da escola de aventuras e coloquei a resposta e acertei”;

S3: “matemática, sempre quando vou jogar futebol e quando vou fazer um gol eu calculo de quantos metros de distância está o gol de mim.”;

S4: “sim, a probabilidade”;

S5: “orientação me ajudou na matéria de geografia para manusear a bússola ou rosa-dos-ventos”,

S6: “sim, tinha uma tarefa de português e eu lembrei de uma aula de aventura.”,

S7: “a orientação me ajudou para os lados direita e esquerda”.

A partir desse dado podemos observar como a abordagem de ensino multidisciplinar se faz presente nas respostas desses alunos que ligam os ensinamentos da EA a situações vividas em seu dia a dia correlacionando “as dimensões conceituais e procedimentais da matemática com as dimensões conceituais e procedimentais do se-movimentar.” (CORREA *et al*, 2020). Por isso uma boa mediação do professor licenciado em Educação Física se faz necessária para a escrita autobiográfica desses alunos, é essa mediação que permite que os alunos alcancem princípios que os levam a ter autonomia, prazer, criatividade e segurança ao lidar com situações cotidianas interligadas a gestão de riscos.

Outro dado apresentado no estudo é que, apesar dos alunos do GE não terem tido contato com as PCA no meio escolar por elas só entrarem no

currículo disciplinar a partir do 6º ano (BNCC,2020) como dito anteriormente, 50% deles já praticaram alguma atividade de aventura com familiares e/ou amigos e também entendem como as práticas de aventura estão presentes em seu cotidiano, o que nos mostra como o estímulo a prática abre fronteiras na vida desses alunos aventureiros que se interessam por: descer o morro de bicicleta, andar de skate, fazer trilhas, escalada, parkour no parquinho do prédio, tirolesa em casa de festas infantis, andar de patins ou bicicleta e acampar.

Conclusões

Perante aos resultados, conclui-se que a pedagogia reflexiva da Educação Física abre fronteiras na percepção do movimento na vida de seus alunos os tornando capazes de escrever suas autobiografias desvinculadas dos saberes tradicionais e tecnicistas onde o se-movimentar não acontece por acaso, mas sim por conta da junção dos sentidos dado aos alunos a partir de suas biografias de movimento.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo financiamento da bolsa.

Referências

- CORRÊA, L. V. O. M.; BADARÓ, L. F.; SOUZA, J.; PIMENTEL, G. G. A. Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. **Humanidades & inovação**, Palmas-TO, v. 8, n. 6, p. 1-20, 2020.
- SOUZA, J. Educação física reflexiva - problemas, hipóteses e programa de pesquisa. **Movimento**, v. 25, p. 1-15, 2019.
- SOUZA, Juliano de. **Do homo movens ao homo academicus**: rumo a uma teoria reflexiva da educação física. São Paulo: LiberArs, 2021.